

Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas 2



Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2022

Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas 2



Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Saúde pública e saúde coletiva: núcleo de saberes e práticas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde pública e saúde coletiva: núcleo de saberes e práticas 2 / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0607-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.075221910>

1. Saúde pública. 2. Saúde coletiva. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Saúde pública e saúde coletiva: Núcleo de saberes e práticas 2* é composta por 26 (vinte e seis) capítulos produtos de pesquisa, revisão integrativa, relato de experiências, estudo de caso, dentre outros.

O primeiro capítulo da coletânea aborda as compreensões históricas da saúde no Brasil, processos e legislação vinculados. O segundo capítulo discute os desafios da regulação em saúde na produção do cuidado na atual conjuntura. O terceiro capítulo, por sua vez, apresenta os resultados da pesquisa acerca da adequação das atividades de controle da esquistossomose desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde.

O quarto capítulo, discute saúde pública e psicanálise no atual contexto da pandemia de Covid-19. O quinto capítulo discute as possíveis causas do Body Identity Integrity Disorder e as estratégias utilizadas para a amputação desse(s) membro (s). O sexto capítulo, por sua vez, apresenta a experiência vinculada a busca ativa de pacientes em acompanhamento em um CAPSad durante o período pandêmico.

O sétimo capítulo discute os resultados da pesquisa acerca dos desafios para implementar campanhas de prevenção de câncer de próstata. O oitavo capítulo discute os resultados do estudo acerca do rastreamento do câncer de próstata. O nono capítulo, por sua vez, avalia a morbimortalidade por câncer de próstata nas diferentes regiões brasileiras.

O décimo capítulo, discute a influência dos fatores socioeconômicos nos determinantes de mortalidade feminina relacionadas ao câncer de mama. O décimo primeiro capítulo discute as ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros e demais integrantes da equipe de enfermagem com pacientes oncológicos e seus familiares. O décimo segundo capítulo, por sua vez apresenta a vivência dos Residentes Multiprofissionais em Saúde Coletiva na produção de Educação em Saúde numa Unidade de Saúde da Família em sala de espera educativa.

O décimo terceiro capítulo, apresenta a experiência vinculado à realização do curso 'educação em saúde no processo de envelhecimento' uma atividade integrante de um programa de extensão universitária. O décimo quarto capítulo discute a atenção à saúde para pessoas travestis e transexuais brasileiras na atual conjuntura. O décimo quinto capítulo, por sua vez, discute o atendimento à família no cotidiano de trabalho do profissional da Enfermagem no contexto da atenção básica.

O décimo sexto capítulo discute o manejo da asma no período gestacional e os possíveis efeitos e complicações vinculadas. O décimo sétimo capítulo, apresenta os resultados de avaliações sistemáticas da possibilidade de o transtorno do espectro autista possuir origem genética. O décimo oitavo capítulo, por sua vez, apresenta os resultados da pesquisa acerca da equivalência farmacêutica entre comprimidos referência, genéricos e similares de hidroclorotiazida.

O décimo nono capítulo, discute as implicações da Monkeypox na saúde da criança. O vigésimo capítulo apresenta o perfil epidemiológico da sífilis adquirida no período de 2011 a 2021 no Estado do Tocantins. O vigésimo primeiro capítulo, por sua vez, discute a prevalência da sepse em crianças menores de 1 ano na região Sudeste. O vigésimo segundo capítulo, por sua vez, apresenta o processo de implantação do Projeto Integrador do Ensino de Enfermagem.

O vigésimo terceiro capítulo analisa a eficácia das terapias adjuvantes à hipotermia terapêutica. O vigésimo quarto capítulo, apresenta a sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente no perioperatório. O vigésimo quinto discute as temáticas saúde mental e trabalho numa perspectiva psicodramática. E finalmente, o vigésimo sexto capítulo que discute os motivos vinculados à não realização de pré-natal conforme o preconizado pelo Programa de Humanização ao Pré Natal do Ministério da Saúde.


Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

COMPREENSÕES HISTÓRICAS DA SAÚDE NO BRASIL


Erivanderson Ferreira Santos Silva
Ágata Silva dos Santos
Claudia Edlaine da Silva
Ítalo Souza Ferreira
Flávia Virgínia Vasconcelos Peixoto
Gabriela de Almeida Silva
Kamilla Pontes Azevedo
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Taynara Laízza dos Santos
Roberto da Silva Bezerra
Márcia Jacqueline de Jesus Guimarães
Vanessa Ferry de Oliveira Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219101>

CAPÍTULO 2..... 14

GESTÃO EM SAÚDE: DESAFIOS DA REGULAÇÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE NA PRODUÇÃO DO CUIDADO


Daniel Martins Borges
Talita Fernanda Soares Freitas Andrade
Ana Carolina Andrade Penha
Giovanna Estulano Vieira
Gustavo Rodrigues Muraishi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219102>

CAPÍTULO 3..... 28

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE REALIZADAS POR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS DE PERNAMBUCO, BRASIL


Emília Carolle Azevedo de Oliveira
Constança Simões Barbosa
Louisiana Regadas de Macedo Quinino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219103>

CAPÍTULO 4..... 44

A PSICANÁLISE EM TEMPOS DE PANDEMIA: O NOVO CORONAVÍRUS E A SAÚDE COLETIVA

Adelcio Machado Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219104>

CAPÍTULO 5..... 57

BODY IDENTITY INTEGRITY DISORDER (BIID): O COMPLEXO EM SER INCOMPLETO

Maria Valéria Chaves de Lima
Perla Silva Rodrigues


Janaina Maciel de Queiroz
Thaina Jacome Andrade de Lima
Helida Lunara de Freitas Aquino
Lauana Cristina Chaves Ferreira
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219105>

CAPÍTULO 6..... 68

BUSCA ATIVA E VISITA DOMICILIÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA


Elienai de Farias Gama Siqueira
Maria Regina Camargo Ferraz Souza
Marcia Aparecida Ferreira de Oliveira
Sayuri Tanaka Maeda
Cristiano Rodrigues da Mota
Denise Cristina Matheiski Alkmim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219106>

CAPÍTULO 7..... 77

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA SOB A PERSPECTIVA DA AGENDA 2030


Claudia Ayres Cunha de Souza
Cybele Cândido de Souza
Micheli Patrícia de Fátima Magri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219107>

CAPÍTULO 8..... 89

CONSIDERAÇÕES ATUAIS SOBRE O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Averaldo Junior Braga Roque
Mariana Melo Martins
Vitor Augusto Ferreira Braga
Júlia Braga Roque
Alanna Simão Gomes Saturnino


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219108>

CAPÍTULO 9..... 99

MORBIMORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2016 A 2020

Lizandra de Farias Rodrigues Queiroz
Márcia Alencar de Medeiros Pereira
Ana Cristina Rodrigues Luna e Silva
Giovanna Raquel Sena Menezes
Audimere Monteiro Pereira
Martapolyana Torres Menezes da Silva
Rosângela Vidal de Negreiros
Juliana Dias Pereira de Sousa
Marta Lucia Cruz de Andrade

Érida Oliveira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219109>

CAPÍTULO 10..... 111

INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NA MORBIMORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Lizandra de Farias Rodrigues Queiroz

Giovanna Raquel Sena Menezes

Martapolyana Torres Menezes da Silva

Ana Cristina Rodrigues Luna e Silva

Márcia Alencar de Medeiros Pereira


Juliana Dias Pereira de Sousa

Audimere Monteiro Pereira

Rosângela Vidal de Negreiros

Marta Lucia Cruz de Andrade

Érida Oliveira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191010>

CAPÍTULO 11 120

PACIENTES ONCOLÓGICOS E SEUS FAMILIARES: UM OLHAR EDUCACIONAL DA ENFERMAGEM

Pamela Nery do Lago

Raquel Resende Cabral de Castro e Silva

Sandra Patrícia Duarte

Juliana da Silva Mata

Natália Borges Pedralho

Ronaldo Antônio de Abreu Junior

Juliana Raquel Maciel do Nascimento

Paula Moraes Rezende

Sandra Martins de França

Martapolyana Torres Menezes da Silva

Daniela de Sousa Azeredo

Kiwisunny Galvão Franzoi

Karla Patrícia Figueirôa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191011>

CAPÍTULO 12..... 130

AÇÕES EDUCATIVAS E MULTIPROFISSIONAIS COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

Pedro Victor Landim Ribeiro

José Thiago Alves de Sousa

Ana Paula Pinheiro da Silva

Hedilene Ferreira de Sousa

Ademar Maia Filho

Valdília Ribeiro de Alencar Ulisses

Fernanda Ribeiro da Silva

Davy Deusdeth Timbó Magalhães Sobrinho

Micael Sampaio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191012>

CAPÍTULO 13..... 140

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁXIS EXTENSIONISTA

Renata Orlandi


Evelyn Schweitzer de Souza

Vitória Helena Silva Santos

Anderson da Silva Honorato

Camila Elizandra Rossi

Edilaine Aparecida Vieira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191013>

CAPÍTULO 14..... 153

REFLEXÕES SOBRE A ATENÇÃO À SAÚDE PARA PESSOAS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS

Rafael Rodolfo Tomaz de Lima

Luiz Roberto Augusto Noro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191014>

CAPÍTULO 15..... 163

A PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA COMO UM FARDO

Luana Gesser

Sabrina Zimmermann

Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191015>

CAPÍTULO 16..... 173

MANEJO DA ASMA NA GESTAÇÃO: POSSÍVEIS EFEITOS DA VITALIDADE FETAL E AS COMPLICAÇÕES MATERNO-FETAIS

João Felipe Tinto Silva

Sabina Dias Rangel

Marcia Lais Fortes Rodrigues Mattos

Bruna Saraiva Carvalho

Gisele Cristina Calixto Tonatto

Ana Claudia Koproski

Tayane Moura Martins

Maria Júlia dos Santos Catunda

Gustavo Henrique dos Santos Soares

Regina Ferreira dos Santos Linhares

Lyanne Isabelle Fonteneles Oliveira

Geovana Maria Rodrigues de Sousa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191016>

CAPÍTULO 17..... 184

LIGAÇÃO GENÉTICA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO

NARRATIVA


Larissa Eduarda Munhoz Lourenço
Zenaide Paulo Silveira
Adriana Maria Alexandre Henriques
Lisiane Madalena Treptow
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Denise Oliveira D'Avila
Márcio Josué Trasel
Morgana Morbach Borges
Mari Nei Clososki da Rocha
Flávia Giendruczak da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191017>

CAPÍTULO 18..... 196

ANÁLISE DA QUALIDADE DE COMPRIMIDOS DE HIDROCLOROTIAZIDA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE REFRÊNCIA, GENÉRICO E SIMILAR


Flavia Scigliano Dabbur
Joyce Cavalcante Brandão
Larissa Albuquerque Leandro
Ingrid Ferreira Leite
Crisliane Lopes da Silva
José Marcos dos Santos Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191018>

CAPÍTULO 19..... 215

O IMPACTO DA MONKEYPOX NA SAÚDE DA CRIANÇA

Jhéssica Mariany Mendes Santos
Gabriella Dias Gomes
Bruna Emanuelle Santos
Larissa Ariella Gonçalves Almeida
Hilária Augusto Lopes Vieira
Vanessa Soares Pereira
Micaelle Souza Santos
Kamilla de Oliveira Santos
Laura Fabiana Rodrigues Araújo
Raquel de Sousa Oliveira
Erika Damasceno Ruas
Iara Vitória Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191019>

CAPÍTULO 20..... 224

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DE TOCANTINS 2011-2021

Adriana Monteiro da Silva Costa
Anderson Luís Santos Azevedo
Beatriz Vieira Rodrigues
Davyl Bezerra Viana


João Pedro Martins Pedrosa da Cunha
Marcos Vinícius Nunes de Barros
Maria Eduarda Milhomem Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191020>

CAPÍTULO 21.....232

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA SEPSE EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO NA REGIÃO SUDESTE ENTRE 2010 A 2019


Maria Luiza Cordeiro Campos
Ivana Picone Borges de Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191021>

CAPÍTULO 22.....244

PROJETO INTEGRADOR NO ENSINO DE ENFERMAGEM: UM OLHAR SOBRE A OBESIDADE E A DESNUTRIÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19


Cristiano Rodrigues da Mota
Anelvira de Oliveira Florentino
Elienai de Farias Gama Siqueira
Italo Frizo
Kayo Augusto Saladin Pacher
Rodrigo Leal
Selma Eva Silvério

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191022>

CAPÍTULO 23.....256

TERAPIAS NEUROPROTETORAS ADJUVANTES NA ENCEFALOPATIA HIPÓXICO-ISQUÊMICA NEONATAL

Brenda Alves Fernandes
Luiz Felipe Alves Fernandes
Eithor Henrique Siqueira
Guilherme Lima Weksler
João Vitor Romão Neto Mury de Aquino
Juliana Alves Costa
Carlos Alberto Bhering

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191023>

CAPÍTULO 24.....267

SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDADO A PESSOA ADULTA NO PERIOPERATÓRIO

Fernanda Matheus Estrela
Anderson dos Santos Barbosa
Tania Maria de Oliveira Moreira
Fabiana Costa da Silva
Juliana Marques Dourado Viena
Juliana dos Reis Naponuceno de Oliveira
Tamara Angélica da Rocha
Celeste da Silva Carneiro
Alisson Cunha Lima

Ithana Queila Borges Pizzani Ferreira
Sheyla Santana de Almeida
Sanmara Souza Pedreira Lima
Yanne Mello Rusciolelli Nunes
Aline Quelle Reis Silva
Ana Cleide da Silva Dias
Emile Aquino Pinheiro
Naiara Costa Salvador Ribeiro da Silva
Bruna Costa Leal
Larissa Lima dos Santos
Periana Mota de Oliveira
Caroline dos Santos Pinto de Oliveira
Gabriel Brasil Gil
Carleone Vieira dos Santos Neto
Andréia de Jesus Soares
Raquel Carvalho Lima
Paulo de Tarso Jambeiro Brandão
Valquíria de Araújo Hora
Felipe Teclo Moreira
Annessa Adryelle Souza Pereira
Lucas Coleta dos Reis Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191024>

CAPÍTULO 25..... 281

SAÚDE MENTAL E TRABALHO: UMA LEITURA PSICODRAMÁTICA

Davi Oliveira Bizerril
Jardel dos Santos Albuquerque
Mariana Vieira de Melo Bezerra
Germana Alves dos Santos
Maria Salete Bessa Jorge

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191025>

CAPÍTULO 26..... 320

MOTIVOS PARA A BAIXA ADESÃO AO PRÉ-NATAL

Telma da Silva Machado
Adriana Maria Alexandre Henriques
Simone Thais Vizini
Paulo Renato Vieira Alves
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Morgana Morbach Borges
Márcio Josué Träsel
Denise Oliveira D'Ávila
Flávia Giendruczak da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191026>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 330

ÍNDICE REMISSIVO..... 331

CAPÍTULO 10

INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NA MORBIMORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Data de aceite: 03/10/2022

Data de submissão: 30/08/2022

Lizandra de Farias Rodrigues Queiroz

Enfermeira. Mestre em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande
Membro da equipe de enfermagem do Hospital Universitário Alcides Carneiro/EBSERH
Campina Grande-PB
<https://orcid.org/0000-0002-1045-8483>

Giovanna Raquel Sena Menezes

Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande
Campina Grande-PB
<https://orcid.org/0000-0001-9059-0347>

Martapolyana Torres Menezes da Silva

Enfermeira. Mestre em Recursos do Semiárido pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Membro da equipe de enfermagem do Hospital Universitário Alcides Carneiro/EBSERH
Campina Grande-PB
<https://orcid.org/0000-0002-9517-2600>

Ana Cristina Rodrigues Luna e Silva

Enfermeira. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba
Membro da equipe de enfermagem do Hospital Universitário Alcides Carneiro/EBSERH
Campina Grande-PB
<https://orcid.org/0000-0003-2855-4884>

Márcia Alencar de Medeiros Pereira

Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba. Membro da equipe de enfermagem do Hospital Universitário Alcides Carneiro/EBSERH
Campina Grande-PB
<https://orcid.org/0000-0001-9455-8643>

Juliana Dias Pereira de Sousa

Enfermeira pelo Centro Universitário João Pessoa. Membro da equipe de enfermagem do Hospital Universitário Alcides Carneiro/EBSERH
Campina Grande-PB
<https://orcid.org/0000-0001-9411-3046>

Audimere Monteiro Pereira

Enfermeira pela União de Ensino Superior de Campina Grande. Membro da equipe de enfermagem do Hospital Universitário Alcides Carneiro/EBSERH
Campina Grande-PB
<https://orcid.org/0000-0001-7883-0192>

Rosângela Vidal de Negreiros

Enfermeira. Doutoranda pela Universidade de São Paulo. Docente da Universidade Federal de Campina Grande
Campina Grande-PB
<https://orcid.org/0000-0001-7242-6447>

Marta Lucia Cruz de Andrade

Enfermeira pela Universidade Estadual da Paraíba. Membro da equipe de enfermagem do Hospital Universitário Alcides Carneiro/EBSERH
Campina Grande-PB
<https://orcid.org/0000-0001-7862-4639>

Érida Oliveira Gonçalves

Enfermeira pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. Membro da equipe de enfermagem do Hospital Universitário Alcides Carneiro/EBSERH
Campina Grande-PB
<https://orcid.org/0000-0001-9784-643x>

RESUMO: Dada a magnitude do câncer de mama como o segundo tipo de neoplasia mais incidente e o que causa o maior número de óbitos em mulheres, objetivou-se compreender a influência dos fatores socioeconômicos nos indicadores de morbimortalidade por câncer de mama no período de 2017 a 2021. Trata-se do recorte de um estudo do tipo ecológico, de natureza descritiva e com abordagem quantitativa, que utilizou dados referentes ao número de internações e quantidade de óbitos por Neoplasia Maligna da Mama, disponibilizados pelo endereço eletrônico do Departamento de Informática do SUS/DATASUS. Os resultados evidenciaram disparidades regionais, cuja região Sul denota a maior taxa de internação e a menor taxa de mortalidade no período descrito, em oposição ao que foi encontrado na região Norte. Dessa forma, ficou constatada a influência dos fatores socioeconômicos nos determinantes de mortalidade, bem como o impacto das diferenças de recursos empregados em cada região quanto à hospitalização por neoplasia e a cobertura assistencial. Por fim, cabe refletir o cenário epidemiológico e a interferência dessas variáveis no fornecimento de políticas públicas de saúde de forma igualitária à população feminina do país.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da Mama; Indicadores de Morbimortalidade; Fatores Socioeconômicos.

INFLUENCE OF SOCIOECONOMIC FACTORS ON BREAST CANCER MORBIDITY AND MORTALITY FROM 2017 TO 2021

ABSTRACT: Given the magnitude of breast cancer as the second most frequent type of neoplasm and the one that causes the highest number of deaths in women, the objective was to understand the influence of socioeconomic factors on morbidity and mortality indicators, for breast cancer in the period from 2017 to 2021. This is an ecological study, descriptive of data, which used the number of hospitalizations and number of deaths from Malignant Breast Neoplasia, provided by the address of the Department of Informatics of SUS/DATASUS. The results are regional disparities, whose South region denotes the highest unrecorded mortality rate and the lowest mortality rate in the described period, in opposition to that found in the North region. Thus, the influence of socioeconomic factors on the determinants of mortality was verified, as well as the impact of differences in employee resources in each region on hospitalization for cancer and care coverage. Finally, it is worth reflecting on the epidemiological scenario and an interference of variables in the provision of health policies in an egalitarian way to the female population of the country.

KEYWORDS: Breast Neoplasms; Indicators of Morbidity and Mortality; Socioeconomic Factors.

1 | INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o segundo tipo de neoplasia mais incidente na população feminina no Brasil e no mundo, ficando atrás apenas do câncer de pele não melanoma, e ocupa a primeira posição quanto à mortalidade proporcional por câncer em mulheres no país. Por tais motivos, representa um grande desafio na saúde pública brasileira e requer investimento em estratégias de enfrentamento aos impactos da doença, visto que já apresenta prioridade na agenda de saúde (INCA, 2022).

Nessa perspectiva, cabe reconhecer o papel do conhecimento epidemiológico acerca das neoplasias no planejamento efetivo das políticas públicas de controle e rastreamento, uma vez que permite entender a magnitude do acometimento por câncer no país e seus fatores determinantes. Assim como o perfil de morbimortalidade sofreu grande variação no último século, os indicadores de saúde-doença acompanham esse processo e sofrem constante interferência de questões ambientais, sociais e econômicas (SILVA; TEIXEIRA; GUERRA, 2011).

De modo semelhante, os fatores sociodemográficos podem contribuir significativamente no perfil epidemiológico de diversos tipos de neoplasias, em particular aos cânceres de mama e de colo de útero que apresentam diferenças quanto à distribuição regional da incidência e da mortalidade por essas neoplasias (DUARTE; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, 2018). Tais disparidades costumam ocorrer até mesmo quando se comparam as capitais com as cidades do interior do estado, demonstrando forte consequência do nível socioeconômico e do acesso aos serviços de saúde (DUARTE; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, 2018; SILVA; TEIXEIRA; GUERRA, 2011).

Outros determinantes ao desenvolvimento da neoplasia de mama estão ligados aos fatores de risco conhecidos da doença, sobretudo à idade, fatores genéticos e endócrinos. Além disso, os fatores ginecológicos e reprodutivos estão inclusos nos fatores de risco, a saber: menarca precoce, menopausa tardia, primeira gravidez após os 30 anos e nuliparidade. Dentre os fatores de risco passíveis de modificação, como o sedentarismo, a obesidade e a ingestão regular de álcool, é indicada a prática de atividade física como um relevante fator protetor (BRASIL, 2013).

Sendo assim, pretendeu-se com este estudo compreender a influência dos fatores socioeconômicos nos indicadores de morbimortalidade por câncer de mama no período descrito, a partir de uma comparação inter-regional das taxas de internação e de mortalidade.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo ecológico, de natureza descritiva e com abordagem quantitativa, sendo também um recorte de um trabalho intitulado de “Morbimortalidade por neoplasia da mama em mulheres acima de 30 anos nas regiões brasileiras”. Para a coleta de dados foi utilizado o endereço eletrônico do Departamento de Informática do SUS/DATASUS, cuja busca se deu através de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde - SIH/SUS e do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde - SIM/MS, sobre a Neoplasia Maligna da Mama.

A população alvo do estudo foi composta por mulheres, portadoras de Neoplasia Maligna da Mama e residentes no Brasil, com idade igual ou superior a 30 anos, identificadas por meio do registro na Declaração de Óbito e Declaração de Internamento, com dados

resultantes do preenchimento da Autorização de Internação Hospitalar – AIH efetuadas entre os anos de 2017 e 2021.

Já a coleta de dados foi efetuada no período de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022 por meio do endereço eletrônico do DATASUS, de onde foram extraídos os dados referentes ao número de internações e quantidade de óbitos por Neoplasia Maligna da Mama, distribuídos por cada uma das regiões brasileiras e organizados em tabelas no Microsoft Office Excel 2016 para análise. Posteriormente, foram realizados os cálculos das taxas de internação e de mortalidade durante o período descrito, permitindo assim a análise dos dados através da estatística descritiva no mês de fevereiro de 2022.

Dessa maneira, as taxas de internação foram calculadas pela razão entre o número total de internações por Neoplasia Maligna da Mama e a população total residente estimada pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE no período selecionado, multiplicando-se esse quociente por 10 mil habitantes. Enquanto a taxa de mortalidade hospitalar foi calculada através da razão entre a quantidade de óbitos e a população total estimada no período e multiplicada por 100 mil habitantes.

Torna-se oportuno salientar que o estudo não precisou ser submetido ao parecer do Comitê de Ética em Pesquisa, posto que as informações fornecidas pelo SIH/DATASUS são de livre acesso à toda população brasileira, além de que as tabulações construídas e os dados discutidos atendem aos princípios éticos preconizados pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3 | RESULTADOS

Na Tabela 1 são apresentados os dados referentes à região Norte, onde foi registrado o total de 10.951 internações por câncer de mama entre os anos de 2017 e 2021. Quanto à variação da taxa de internação, foi verificado um aumento progressivo de 2017 a 2019, porém com queda nesse indicador em 2020 (7,08 por 10 mil habitantes). Quanto à taxa de mortalidade, apesar de demonstrar certa oscilação no período analisado, foi verificada a maior taxa no ano de 2020 (11,04 por 100 mil habitantes). Traçando um comparativo nacional, aponta-se o Norte como a região com a maior taxa de mortalidade (9,52) e a menor taxa de internação (35,36).

Ano	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Número de internações	1.998	2.122	2.366	2.193	2.272	10.951
Taxa de internação *	6,45	6,85	7,64	7,08	7,34	35,36
Número de óbitos	176	210	220	242	195	1.043
Taxa de mortalidade**	8,81	9,9	9,3	11,04	8,58	9,52

*Número de casos de internações hospitalares por neoplasia maligna da mama no Sistema Único de Saúde (SUS), por 10 mil habitantes;

** Número de óbitos por neoplasia maligna da mama por 100 mil habitantes

Tabela 1. Internações com AIH aprovadas e mortalidade por neoplasia maligna de mama em mulheres com idade igual ou superior a 30 anos, residentes na região Norte, no período de 2017 a 2021.

Fonte: Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS).

Em relação à região Nordeste (Tabela 2), há uma tendência de aumento no número de internações por câncer de mama no período, excetuando-se no ano de 2020 em que houve redução desse indicador em todo o país. A taxa de internação mais elevada foi observada no ano de 2021 (12,62) e a maior taxa de mortalidade foi notada em 2019 (8,19). Comparando-se com as demais regiões, o Nordeste apresenta a segunda menor taxa de internação (57,90) e de mortalidade (7,80).

Ano	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Número de internações	13.437	14.036	15.067	14.963	16.020	73.523
Taxa de internação *	10,58	11,05	11,87	11,78	12,62	57,90
Número de óbitos	1.070	1.123	1.233	1.147	1.160	5.733
Taxa de mortalidade**	7,97	8,01	8,19	7,67	7,24	7,80

*Número de casos de internações hospitalares por neoplasia maligna da mama no Sistema Único de Saúde (SUS), por 10 mil habitantes;

** Número de óbitos por neoplasia maligna da mama por 100 mil habitantes

Tabela 2. Internações com AIH aprovadas e mortalidade por neoplasia maligna de mama em mulheres com idade igual ou superior a 30 anos, residentes na região Nordeste, no período de 2017 a 2021.

Fonte: Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS).

Já a Tabela 3 é composta pelos dados referentes à região Sudeste, que se destaca pelo quantitativo de 164.870 internações no período analisado, com aumento significativo da taxa de internação de 2017 a 2019. No tocante à taxa de mortalidade percebe-se uma flutuação no decorrer dos anos, com maior número em 2020 (9,33 por 100 mil habitantes). No cenário nacional, o Sudeste equivale à segunda região com a maior taxa de internação (73,81) no período, coincidindo com a mesma posição com a maior taxa de mortalidade (9,06).

Ano	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Número de internações	31.759	33.521	36.627	31.995	30.968	164.870
Taxa de internação *	14,22	15,01	16,40	14,32	13,86	73,81
Número de óbitos	2.907	3.070	3.177	2.982	2.789	14.925
Taxa de mortalidade**	9,16	9,16	8,68	9,33	9,01	9,06

*Número de casos de internações hospitalares por neoplasia maligna da mama no Sistema Único de Saúde (SUS), por 10 mil habitantes;

** Número de óbitos por neoplasia maligna da mama por 100 mil habitantes

Tabela 3. Internações com AIH aprovadas e mortalidade por neoplasia maligna de mama na região Sudeste, no período de 2017 a 2021.

Fonte: Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS).

Já a região Sul expressa a maior taxa de internação (82,27) e a menor taxa de mortalidade (7,48) em comparação com as demais regiões brasileiras no período de 2017 a 2021, como pode ser constatado na Tabela 4. Apesar disso, foi verificada uma queda na taxa de internação de 2019 a 2021 ao passo que a taxa de mortalidade foi aumentando nesse mesmo intervalo de tempo.

Ano	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Número de internações	12.142	12.750	13.113	12.036	11.824	61.865
Taxa de internação *	16,15	16,95	17,44	16,01	15,72	82,27
Número de óbitos	894	917	978	916	919	4.624
Taxa de mortalidade**	7,37	7,19	7,46	7,61	7,77	7,48

*Número de casos de internações hospitalares por neoplasia maligna da mama no Sistema Único de Saúde (SUS), por 10 mil habitantes;

** Número de óbitos por neoplasia maligna da mama por 100 mil habitantes

Tabela 4. Internações com AIH aprovadas e mortalidade por neoplasia maligna de mama em mulheres com idade igual ou superior a 30 anos, residentes na região Sul, no período de 2017 a 2021.

Fonte: Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS).

Por fim, a Tabela 5 expõe as informações sobre a região Centro-Oeste, que demonstra tendência de variação dos dois indicadores no período estudado, com menor taxa de internação em 2021 (11,23) e maior taxa de mortalidade em 2020 (9,56). Numa análise inter-regional, o Centro-Oeste ocupa a terceira posição com a maior taxa de internação (59,34) e a terceira maior taxa de mortalidade (9,02).

Ano	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Número de internações	4.251	4.141	4.265	3.900	3.864	20.421
Taxa de internação *	12,35	12,03	12,39	11,33	11,23	59,34
Número de óbitos	379	346	379	372	363	1.839
Taxa de mortalidade**	8,93	8,37	8,9	9,56	9,41	9.02

*Número de casos de internações hospitalares por neoplasia maligna da mama no Sistema Único de Saúde (SUS), por 10 mil habitantes;

** Número de óbitos por neoplasia maligna da mama por 100 mil habitantes

Tabela 5. Internações com AIH aprovadas e mortalidade por neoplasia maligna de mama em mulheres com idade igual ou superior a 30 anos, residentes na região Centro-oeste, no período de 2017 a 2021.

Fonte: Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS).

4 | DISCUSSÃO

Através dos resultados expostos foi possível evidenciar grande variação dos indicadores analisados a depender da região brasileira, inclusive com associação positiva ou negativa entre a taxa de internação e de mortalidade. Esse fato é cabível de ser exemplificado pelo ocorrido na região Sul, que apresentou a maior taxa de internação (82,27/10.000 hab.) e a menor taxa de mortalidade (7,48/100.000 hab.) no período de 2017 a 2021. Em contrapartida, a região Norte representou a maior taxa de mortalidade (9,52/100.000 hab.) e a menor taxa de internação (35,36/10.000 hab.), indicando que a maior cobertura de assistência à saúde pode estar relacionada à uma menor mortalidade pela doença.

Além dessa associação, as duas situações supracitadas revelam a disparidade entre a região Norte do país, que é menos desenvolvida, e a região Sul, que dispõe de um nível socioeconômico mais elevado. Nesse sentido, estudos confirmam a influência dos fatores socioeconômicos nos determinantes de incidência e de mortalidade por câncer de mama (COUTO *et al.*, 2018; COSTA *et al.*, 2019). Aliás, fatores como pobreza, baixa escolaridade e falta de acesso aos serviços de saúde são apontados em correlação com a mortalidade (COSTA *et al.*, 2019).

No que tange à elevada taxa de mortalidade da região Norte como consequência das desigualdades socioeconômicas do país, é um resultado das dificuldades assistenciais que levam à um diagnóstico tardio e um pior prognóstico, que quando somados aos obstáculos no acesso ao tratamento adequado, repercutem em menor sobrevida e maior chance de óbito (TORTAJADA *et al.*, 2019; COSTA *et al.*, 2019). Além dessa dificuldade de acesso aos métodos diagnósticos e terapêuticos, a escassez de recursos também se encontra ligada à mortalidade, visto que essa região possui os menores custos despendidos com internações por neoplasias (SANTOS; MACIEL; OLIVEIRA, 2020).

Essas discrepâncias nos recursos empregados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em internações hospitalares nas macrorregiões brasileiras, com maiores investimentos nas regiões Sul e Sudeste, contribuem para o entendimento das raízes dessas diferenças inter-regionais nos indicadores. Segundo Santos, Maciel e Oliveira (2020), a região Sul possui a maior média de leitos por mil habitantes do país, o que corrobora com os achados do presente estudo ao notar que tal região detém a maior taxa de internação, seguida da região Sudeste.

Ademais, o grande número de internações nessas regiões mais desenvolvidas do país talvez esteja relacionado também à uma maior incidência, uma vez que a literatura ressalta a associação entre a incidência de câncer de mama e o nível socioeconômico elevado, devido à presença de mais fatores de risco reprodutivos nesse segmento (MARTINS; PINHEIRO, 2021). Embora a incidência não tenha sido contemplada nos resultados deste estudo, cabe apontar a sua influência nos demais indicadores, já que as regiões Sul e Sudeste registram o maior número de casos novos e uma maior prevalência, em virtude de disponibilizarem melhor cobertura diagnóstica e possuírem populações mais idosas (SANTOS; MACIEL; OLIVEIRA, 2020; DUARTE; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, 2018).

Outro fenômeno relevante ocorreu com as regiões Sul e Sudeste quanto à taxa de mortalidade por câncer de mama, que apesar de demonstrar tendências de aumento de forma gradativa no período de 1980-2012 no país, vem sofrendo redução nessas regiões (COSTA *et al.*, 2019). Ainda conforme Costa *et al.* (2019), a região Sudeste foi a única a reduzir esses índices de mortalidade no intervalo descrito, afirmativa também ratificada por este estudo. Tal fenômeno deve ser explicado pelo potencial de investimento dessa região em medidas de prevenção, detecção precoce e tratamento da neoplasia de mama (COUTO *et al.*, 2018).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, tornou-se clara a influência dos aspectos socioeconômicos nos determinantes de morbimortalidade por câncer de mama no país, já que os indicadores como a taxa de mortalidade e a incidência da doença foram significativamente afetados pelas variáveis socioeconômicas. Bem como, foi perceptível que o desigual investimento do SUS na cobertura assistencial e diagnóstica privilegia as regiões mais desenvolvidas e impactam a taxa de internação.

Apartir da influência desses fatores socioeconômicos nos determinantes da neoplasia de mama, foi comprovado também que o aumento da longevidade e os fatores de risco reprodutivos, como a redução da fecundidade, podem interferir no aumento da mortalidade até mesmo nas regiões mais desenvolvidas economicamente. Essa constatação leva a refletir que o acesso aos serviços de saúde e o rastreamento efetivo não são suficientes para a redução do número de óbitos por câncer de mama no Brasil.

Por isso, são necessários mais estudos que promovam reflexões e análises acerca da influência desses fatores no cenário epidemiológico dessa e de outras neoplasias no país. Desse modo, é possível contribuir com a gestão das políticas públicas de saúde, sobretudo no direcionamento das estratégias de rastreamento, detecção precoce e tratamento adequado de forma igualitária à população feminina de todas as regiões brasileiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

COSTA, L.L.N. *et al.* **Mortalidade por Câncer de Mama e Condições de Desenvolvimento Humano no Brasil**. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 65, n. 1, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n1.50>

COUTO, M.S.A. *et al.* **Comportamento da mortalidade por câncer de mama nos municípios brasileiros e fatores associados**. Revista Panamericana de Salud Pública [online], v. 41, p. 1- 10, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2017.168>.

DUARTE, D.A.P.; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, M. T. **Iniquidade Social e Mortalidade por Câncer de Mama e Colo do Útero: Uma Revisão Integrativa**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 877–888, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.877-888>

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Atlas da mortalidade**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Base de dados. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/app/mortalidade>

MARTINS, E.C.; PINHEIRO, J.M. **Fatores biopsicossociais relacionados ao câncer de mama**. Revista de Enfermagem, v. 14, n. 14, p. 80-95, 2021. Disponível em: <http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/3079>

SANTOS, H.L.P.C.; MACIEL, F.B.M.; OLIVEIRA, R.S. **Internações Hospitalares por Neoplasias no Brasil, 2008-2018: Gastos e Tempo de Permanência**. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 66, n. 3, p. 1 - 7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n3.992>

SILVA, G.A.; TEIXEIRA, M.T.B.; GUERRA, M.R. Epidemiologia do Câncer. *In*: ALMEIDA FILHO, N; BARRETO, M.L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 501-514.

TORTAJADA, J.S. *et al.* **Desigualdades socioeconômicas na mortalidade por câncer de mama: revisão sistemática**. Nucleus, v. 16, n. 2, p. 441 – 452, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3738/1982.2278.3673>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amputação 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65

Asma 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 289

Atenção primária à saúde 20, 27, 101, 131, 134, 150, 170, 175, 222, 250

B

Boas práticas de fabricação 197, 199, 212, 213

C

Câncer 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 136, 137, 138, 247, 289

Câncer de mama 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 129, 136, 138

Covid-19 9, 10, 11, 12, 13, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 68, 69, 70, 75, 133, 135, 141, 142, 143, 145, 148, 150, 151, 152, 244, 245, 246, 247, 248, 254, 255

D

Direito à saúde 3, 4, 5, 15, 155

Discentes 245, 246, 249, 330

Docentes 30, 35, 37, 41, 85, 96, 107, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 149, 174, 178, 182, 245, 249, 275, 278, 279, 322, 325, 327

E

Educação em saúde 33, 140, 142, 143, 145

Encefalopatia hipóxico isquêmica 256, 257, 258, 262, 263, 264

Enfermagem 42, 43, 51, 59, 68, 71, 75, 76, 77, 79, 83, 85, 86, 87, 99, 109, 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 161, 162, 163, 165, 170, 173, 176, 183, 215, 242, 244, 245, 249, 250, 253, 254, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 323, 325, 327, 328

Envelhecimento 78, 79, 83, 85, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Esquistossomose 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Estratégia de Saúde da Família 30, 40, 107, 164

F

Família 169, 170

I

Instituto Nacional de Câncer 79, 81, 90, 93, 109, 119, 128, 138

M

Medicamentos 33, 107, 124, 135, 136, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 196, 197, 198, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213

Ministério da Saúde 4, 12, 26, 28, 29, 30, 31, 39, 40, 41, 56, 75, 83, 87, 89, 91, 95, 97, 102, 104, 105, 106, 109, 113, 115, 116, 117, 119, 128, 133, 135, 138, 147, 150, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 169, 222, 225, 226, 228, 229, 253, 272, 279, 284, 288, 289, 316, 320, 321, 323, 324, 327

Monkeypox 10, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

N

Neoplasias 77, 79, 90, 100, 112, 113, 117, 119, 248

O

Óbito materno 321

Organização Mundial da Saúde 2, 56, 106, 131, 142, 146, 147, 160, 169, 226, 246, 254

P

Pandemia 9, 10, 11, 12, 13, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 68, 69, 70, 71, 74, 141, 142, 143, 145, 148, 150, 151, 244, 245, 246, 247, 248, 252, 254

Políticas públicas 2, 3, 7, 9, 12, 13, 15, 17, 20, 21, 25, 26, 27, 45, 48, 51, 52, 53, 55, 57, 66, 79, 80, 82, 101, 112, 113, 119, 125, 142, 148, 151, 153, 154, 157, 160, 162, 251

População idosa 122, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149

Pré-natal 72, 230, 232, 240, 241, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329

Próstata 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 122, 129, 136, 137, 138

Psicodrama 281, 282, 283, 284, 285, 293, 296, 297, 298, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318

Psicologia da Saúde 141, 144

Q

Qualidade de vida 7, 39, 46, 48, 50, 56, 78, 79, 80, 83, 84, 122, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 137, 138, 142, 145, 147, 148, 150, 164, 168, 187, 194, 252, 258, 279, 281, 284, 287, 315, 326

R

Relações humanas 46, 281, 283, 313

Revisão de literatura 13, 14, 17, 44, 79, 86, 92, 93, 154, 176, 219, 258, 262, 264, 281, 283,

284, 320

S

Saúde pública 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 19, 28, 39, 42, 43, 44, 45, 49, 55, 56, 75, 79, 81, 88, 99, 101, 106, 109, 112, 132, 137, 154, 156, 160, 175, 213, 216, 225, 230, 231, 232, 247, 253, 328, 330

Sepse 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 279

Serviços públicos 5, 15, 49

Sífilis 71, 72, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 321, 322, 323

Sistemas de atenção à saúde 131

Sistematização da assistência de enfermagem 267, 268, 269, 270, 279

Sistema Único de Saúde 2, 3, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 18, 49, 75, 102, 104, 105, 106, 113, 115, 116, 117, 118, 132, 138, 153, 154, 161, 162, 164, 224, 226, 230, 232, 247, 330

Sofrimento psíquico 148, 282, 292, 293, 294, 313, 315

T

Trabalho 2, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 15, 17, 19, 23, 24, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 50, 54, 55, 56, 61, 68, 70, 73, 74, 75, 76, 79, 83, 87, 92, 96, 113, 121, 122, 133, 135, 141, 142, 143, 147, 149, 155, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 176, 184, 187, 194, 220, 231, 235, 244, 245, 246, 248, 254, 267, 268, 270, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 326, 327

Transexuais 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Transtorno 51, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 160, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 195, 281, 312

Transtornos associados ao uso de drogas 69

Transtornos do espectro do autismo 187

Travestis 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

V

Varíola 3, 4, 10, 19, 216, 217, 218, 219, 221, 222

Vigilância epidemiológica 29, 30, 226

Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas 2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas 2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022